

ELISA PARA CAPTURA DE ANTIGENOS DE VENENOS BOTRÓPICOS: COMPARAÇÃO DAS Ig ANTI-BOTHROPS JARARACA NATIVO E ANTI-B. JARARACA IRRADIADO.

de Paula, R.A.<sup>1</sup>; <sup>2</sup>Cardoso, D.F.; <sup>3</sup>Cardoso, J.L.;  
<sup>1</sup>Nascimento, N.<sup>1</sup>; <sup>3</sup>Fane, W.E.N.H. & <sup>1</sup>Bogero, J.R. -  
<sup>1</sup>Supervisão Radiobiologia, IPEN/CNEN-SP; <sup>2</sup>Laboratório de  
Imunopatologia e <sup>3</sup>Hospital Vital-Brazil, Instituto Butantã, São  
Paulo.

Os soros antivenenos apresentam alta reatividade cruzada (Anderson, S.G. et al., *Toxicon* 31: 1051, 1993). Considerando-se que a irradiação de venenos com raios gama têm se mostrado eficaz na destoxicação de venenos, e no caso particular da irradiação da crotocina de *Crotalus durissus terrificus*, resultou em imunógeno que induziu à formação de anticorpos antiveneno gênero-específicos (de Paula, R.A. et al., FESBE 94, res. p. 362), utilizamos esta metodologia para o veneno botrópico. No presente trabalho, IgG isoladas, a partir de anti-soros contra veneno de *B. jararaca* irradiado e contra o veneno nativo, produzidos em coelhos, foram comparadas quanto a especificidade, visando sua posterior utilização em imunoenaios. As IgGs foram avaliadas por ELISA para capturar antígenos em soro de pacientes picados por *B. jararaca*, *B. atrox* ou *B. moojeni*.

Os resultados demonstraram que as duas IgGs foram capazes de detectar antígenos homólogos (*B. jararaca*) e heterólogos (*B. atrox* e *B. moojeni*) presentes nas respectivas amostras evidenciando que a reatividade cruzada foi mantida. Concluindo, os resultados sugerem que os epitopos nativos foram preservados no veneno irradiado, e que este veneno, atóxico aos animais soroprodutores, pode ser utilizado para o preparo de anti-soros para fins de imunodiagnóstico.

Apoio financeiro: CNPq, CAPES e Fundação Butantã.